

*Primeira Igreja Batista  
em Valentina Figueiredo*



*Bp. Enéas Araújo*

*CTB*

*Centro de Treinamento Bíblico*

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	3
ÉTICA CRISTÃ.....	5
1. EVIDÊNCIA DE UMA ÉTICA CRISTÃ .....	5
2. A VONTADE DE DEUS.....	7
3. INTER-RELAÇÃO DA ÉTICA CRISTÃ COM OUTRAS DISCIPLINAS ....	9
4. ÉTICA NA FAMÍLIA .....	10
5. A IGREJA E O ESTADO.....	18
ÉTICA MINISTERIAL.....	20

# INTRODUÇÃO

## 1. ETIMOLOGIA

A palavra ética vem do grego *ETIKE* – “Ciência da moral”.

## 2. CONCEITOS DE ÉTICA

- “São normas que devem ser obedecidas por determinados grupos ou profissionais”.
- “É um estudo crítico da moralidade do viver humano baseado no conceito de certo e errado”.
- “É na pratica aquilo que você pensa e faz”.

## 3. CONCEITOS DE ÉTICA CRISTÃ

- “Ciência que trata das origens, princípios e praticas do que é certo e do que é errado à luz das Sagradas Escrituras, em adição à luz da razão da natureza” (L.S Keyser).
- “Um estudo sistemático do exemplo e ensinios morais de Jesus, aplicados à vida total do individuo na sociedade, e realizados com o auxilio do Espírito Santo” (H.H Bernette).
- “A ciência da conduta humana, determinada pela conduta divina” (Emil Brunner).
- “É um conjunto de princípios (normas) a serem observadas na vida cristã e que dão sentido ao comportamento do cristão dentro da sociedade.”
- “São os preceitos legais e sociais que a família legitimamente estabelecida deve seguir”.

## 4. ÉTICA E MORAL

“A ética e moral cristã não vem deste mundo onde o príncipe das trevas procura continuamente estabelecer seus domínios”.

Infelizmente ele tem achado campos férteis em muitos corações. Ouçamos o conselho do apóstolo Paulo: *“Não vos conformeis com este mundo...”* (Rm 12.1-2).

Nunca devemos esquecer que fomos credenciados por Deus para julgar este mundo (I Co 6.2), se temos consciência disto, devemos honrar a Pátria que aqui representamos como embaixadores (Fp 3.20). O mundo cada dia demonstra mais aversão à moral, aliás Jesus disse que se a

nossa *“justiça não exceder a dos escribas e fariseus, jamais, entraremos no reino dos céus”* (Mt 5.20).

## **5. DIFERENÇA ENTRE ÉTICA E MORAL**

A ética possui normas invariáveis (código ético). A moral como trata dos costumes, possui normas variáveis, por exemplo: o que era imoral no passado pode não ser hoje. O que imoral para nós pode ser perfeitamente normal para outros povos. Um claro exemplo disso são as tribos indígenas.

Mesmo que o mundo resolva declarar guerra a moral e a ética, os verdadeiros crentes não podem e nem devem imitá-lo. Um cristão autêntico, não pode dissociar-se destes princípios que nosso Senhor valorizou, não basta dizer que isso ou aquilo é imoral, é preciso deter o avanço da imoralidade que corrói a nação (leia atentamente Isaías 5.20-24).

# ÉTICA CRISTÃ

“Ética cristã é um somatório de princípios que formam e dão sentido à vida cristã normal. É a marca registrada de cada crente”. O que cada crente pensa e faz, isso revela o que realmente ele é em relação a Deus e ao próximo.

A ética cristã se distingue da ética como simples estudo crítico da moralidade, pelo comportamento do crente que tem noção desta valiosa disciplina bíblica, daquela pessoa que tem caprichos éticos perante a sociedade.

## 1. EVIDÊNCIA DE UMA ÉTICA CRISTÃ

A vida cristã santa se evidencia no viver santo e irrepreensível, tendo características distintas dadas pelo próprio Jesus Cristo.

Exemplos:

a) Sal da Terra,

*“Vós sois o sal da terra; e se o sal for insípido, com que se há de salgar? Para nada mais presta senão para se lançar fora, e ser pisado pelos homens.”* (Mt 5.13) - A presença da igreja de Cristo na terra é a razão da preservação deste mundo. Cada crente individualmente deve conservar esta característica para não perder a sua identidade.

b) Luz do mundo,

*“Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte”* (Mt 5.14) - Sabemos que a função da luz é dissipar as trevas. O cristão para fazer jus a este título, dado por Nosso Senhor Jesus Cristo, precisa manter a linha divisória que o distingue do mundo, isto é, do mundo espiritual da oposição.

c) Uma pessoa nascida de novo,

*“Jesus respondeu, e disse-lhe: Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.”* (Jo 3.3) - Qualquer pessoa que ainda não teve a experiência do novo nascimento, ainda não é um candidato ao Reino de Deus. O novo nascimento é que dá direito ao homem de ser conhecido cidadão dos céus.

d) Testemunha de Jesus,

Testemunha no contexto bíblico não é somente presenciar um fato, é muito mais que isso, é ser mártir. Todos os apóstolos foram realmente testemunhas de Jesus, porque todos foram no mínimo torturados por amor a Jesus Cristo.

Estas características (sal e luz) eram vistas na vida dos apóstolos pelo comportamento. O comportamento fala mais alto do que as palavras, mas só merecem crédito quando comparadas, medidas e niveladas ao comportamento.

Mas o que é o comportamento? Comportamento pode ser identificado como conjunto de ações de um indivíduo observáveis objetivamente.

Na área da ética cristã, podemos definir comportamento como o conjunto de ações que identifica o homem com a vontade de Deus. Em outras palavras, isto quer dizer que esse comportamento harmoniza-se como a vontade de Deus.

O comportamento está diretamente relacionado com o que fazemos. Se praticamos a justiça, o amor e a misericórdia, os pecadores acreditarão que somos mesmo filhos de Deus. Pois, o nosso caráter revelará isso.

Enquanto o comportamento tem haver com que fazemos, o caráter com o que somos. Qual a melhor definição de caráter? Entre muitas citamos esta: "É o conjunto de qualidades que moralmente distingue uma pessoa de outra".

O caráter pode ser moldado progressivamente pelo comportamento. Se o comportamento for irrepreensível, é evidente que o caráter também o é.

Na ética cristã esse comportamento só pode ser irrepreensível se, e somente se, for avaliado á luz da palavra de Deus. Sem conhecer a vontade de Deus jamais o homem poderá ter um comportamento irrepreensível e conseqüentemente um caráter idem.

## 2. A VONTADE DE DEUS

Como conhecer a vontade de Deus? Nunca se conhecerá a vontade de Deus sem antes conhecer a Bíblia. Esta Vontade permeia toda a Bíblia e a Bíblia e a lei de Deus (Sl 19.7).

Nosso Senhor Jesus Cristo ensinou-nos que a vontade de Deus é o bem supremo. *“Seja feita tua vontade, assim na terra como no céu”* (Mt 6.10).

### 1. A abrangência da Vontade de Deus

A vontade de Deus abrange todas as áreas da vida de seus filhos, desde a vida religiosa, profissional, econômica, etc. Em cada área da vida humana a vontade de Deus é revelada pelo menos em dois aspectos; a vontade diretiva e permissiva.

#### a) A vontade diretiva.

Entendemos por vontade diretiva de Deus, a capacidade ou atributos de Deus de por si só escolher o melhor para as suas criaturas. É essa vontade que leva a Deus a ação, independentemente de qualquer lei ou coação do comportamento humano. Podemos ver esta vontade divina no mais autêntico e inequívoco exemplo registrado em Mt 26.39-42.

*(v. 39) - E, indo um pouco mais para diante, prostrou-se sobre o seu rosto, orando e dizendo: Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.*

*(v. 40) - E, voltando para os seus discípulos, achou-os adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste velar comigo?*

*(v. 41) - Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.*

*(v. 42) - E, indo segunda vez, orou, dizendo: Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, faça-se a tua vontade.*

#### b) A vontade permissiva.

A vontade permissiva como o nome sugere, podemos entender que este tipo de vontade é circunstancial, ou seja Deus permite ou tolera a certa pessoas ou comunidades fazerem determinadas coisas sem contudo aprovar absolutamente tais ações ou ideias. Exemplos: A eleição do primeiro rei de Israel, a tentação de Jó por Satanás, o casamento de Sansão etc.

## **2. Porque devemos conhecer a vontade Deus?**

Para conhecer a vontade de Deus é indispensável que o homem passe por uma metamorfose espiritual. Depois da renovação mental (pré-requisito indispensável para se experimentar a vontade de Deus), podemos experimentá-la baseados em Rm 12.2, em pelo menos 3 aspectos:

a) A vontade de Deus é boa.

Os que fazem a vontade de Deus só tem ganhar. Jesus deu o maior exemplo de quem conhece e obedece a vontade de Deus (Jo 6.38).

b) A vontade de Deus é agradável.

Quem experimenta a vontade de Deus em ritmo progressivo vive uma vida espiritual agradável (Sl 38.4,5).

c) A vontade de Deus é perfeita.

A vontade de Deus é plena, completa onde ninguém pode acrescentar nada. Ela não pode ajustar-se á sua vontade, mas o nossa sim à de Deus.



### 3. INTER-RELAÇÃO DA ÉTICA CRISTÃ COM OUTRAS DISCIPLINAS

#### **1. A Ética Cristã e a Teologia.**

Ética Cristã e Teologia andam juntas, só se separam para fins de estudo. Ensinar ética cristã sem teologia seria o mesmo que ensinar a doutrina da salvação sem Cristo como o tema central.

#### **2. Ética Cristã e Psicologia.**

Ética Cristã e Psicologia estão sempre dependendo de informações uma da outra para complementar suas finalidades. Sabemos que faculdades morais do homem são partes básicas de sua constituição mental. O caráter, a consciência e a vontade são questões essenciais que envolvem a mente do indivíduo. Como se faria um julgamento adequado de um ato, se é certo ou errado se é bom ou mal sem se conhecer a fundo o motivo e a conduta do indivíduo. Seria bom que todos os nossos líderes e particularmente as nossas lideranças tivesse noções básicas de psicologia.

#### **3. Ética Cristã e Filosofia.**

A filosofia investiga, questiona sobre a natureza, a epistemologia, os valores, os deveres, o bem e o mal, o certo e o errado, o homem e a sociedade etc. A ética cristã tem também interesse na base fundamental destas realidades, só que comparando-se à luz da palavra de Deus.

#### **4. A Supremacia da Ética Cristã.**

Todas as disciplinas citadas e outras mais são importantes para a educação do homem, visto que todas dão as mãos à moral e ao bom senso. “A moral é considerada como complemento essencial de todas as outras ciências”. Portanto, vale a pena aplicar-se ao saber em todos os ramos possíveis, mas com o objetivo: O melhoramento do homem. Se estes esforços não melhoraram o ser humano é um trabalho vão. A ética cristã se sobressai sobre as outras ciências porque enquanto as mais são antropocêntricas a ética cristã é teocêntrica

## 4. ÉTICA NA FAMÍLIA

Uma família só deve ser considerada cristã, se seu conceito ético de família for inspirado na Bíblia Sagrada. O autor da Bíblia é Deus. No tocante a família, Deus é a pessoa mais interessada no bem-estar da família, porque ele é o idealizador e criador da mesma (Gn 2.18). Por isso os membros da família têm responsabilidade perante Deus.

### 1. A posição do marido na família cristã.

Se dissermos que na ordem hierárquica da autoridade no lar cristão, o marido ocupa o segundo lugar, talvez o leitor questione. Porém continuamos afirmando que é esta a posição do marido crente. Por quê? Você pergunta, e eu respondo: Porque o primeiro lugar é de Deus. Se a família não concordar que o primeiro lugar no lar seja ocupado por Deus, ela tem que admitir que ainda não é uma família cristã. O marido cristão não é somente o sacerdote do lar, mas também o profeta. Na condição de sacerdote da família ele tem o sagrado dever de interceder pelos seus filhos e pela sua esposa, orientando-os no caminho do Senhor para que os filhos aprendam a temer a Deus. Como profeta da família ele tem o dever de adverti-los sempre que perceba que eles estão esfriando na fé, para que não venham a desviarem-se.

### 2. A posição da esposa na família cristã.

Muito mais que cozinheira, lavadeira ou passadeira, a posição da esposa no lar é superior a qualquer função ou cargo. Ela é a governanta maior, a mais interessada no bem estar de sua família. Ela não cuida dos seus filhos para receber salário, ela cuida porque só ela cuida melhor, ela sabe o que é preciso, o que é indispensável e o que supérfluo. Estas características são da mulher virtuosa, cuja descrição está em (Pr 31.10-30).

### 3. A posição dos filhos na família cristã

Os pais têm o dever de criar os filhos da melhor maneira, suprimindo todas as necessidades básicas como: Afeto, alimentação, vestimenta, calçado, educação, médico, dentista etc. Os filhos por sua vez têm a obrigação de amarem e obedecerem a seus pais (Êx 20.12). Jesus Cristo, Nosso Senhor, deu-nos o exemplo (Lc 2.51). Para serem filhos ainda mais agradáveis, devem se conscientizar de que pecado não é só

fazer, mas deixar de fazer o bem também é pecado. Portanto, a ajuda dos filhos no lar é de fundamental importância.

#### **4. Namoro**

A definição mais simples do namoro é a atração que um rapaz sente por uma moça e vice-versa. Mas essa atração só é possível por causa do conjunto de sentimentos motivados pela complexidade sexual. A atração natural é aquela voltada para o sexo oposto.

O namoro cristão deve ser um período necessário para os jovens se conhecerem suficientemente para assumirem um compromisso maior, o noivado e posteriormente o casamento. Deve ser baseado no amor e nunca na paixão, pois estes sentimentos são diferentes e opostos. O amor é paciente, tudo crê ... o amor é gradativo e controlado, busca a qualidade do caráter, vê a pessoa como realmente ela é. A paixão é cega, é descontrolada, como começa acaba, de maneira súbita, esfria rapidamente. Quando interrompida por qualquer circunstância pode transformar-se em ódio.

É preciso que os cristãos saibam que o namoro a luz da Bíblia não é o mesmo que o mundo lá fora chama de “namorado”. Lá estes termos quer dizer que as pessoas vivem uma espécie de aventura ou teste, se der certo bem se não, separam-se.

#### **5. Noivado**

O namoro foi o período preparatório para que os jovens se conhecessem e se harmonizassem em suas aptidões, suas preferências e todos os pormenores que vão interferir inevitavelmente na vida de casados. Agora chegou a hora de dizer sim ao noivado.

O que é noivado? O noivado é um acordo, um pacto de compromisso com o casamento. Por isso os noivos devem está plenamente decididos e conformados um com o outro. Antes de tomar tal decisão ambos devem levar em consideração as seguintes questões:

##### a) Jugo desigual (II Co 6.14)

O que vem a ser jugo desigual? Dentre muitas definições destacamos algumas:

- Religião diferente – Imagine um(a) crente casado(a) com uma pessoa budista, islâmica etc. Não tem como conciliar seus pontos de vista.

- Credo diferente – Na religião cristã há divergências de fé que vão de paralelismo a extremos polares. Por isso é bom conhecer o credo do futuro cônjuge.
- Preferências diferentes – Preferências por roupas, móveis, comidas, horário de dormir etc.
- Nível sócio-econômico diferente – Se isto não ficar esclarecido perfeitamente até onde vai o limite de um e do outro, as vezes, pode haver até separação.
- Preconceito raciais – Apesar ser crime inafiançável, previsto pela constituição brasileira, o racismo no Brasil vai desaparecendo lentamente. Mas às vezes pessoas preconceituosas casam com quem detestam simplesmente por interesse, e conseqüentemente nunca sentem-se a vontade.

#### b) Conhecer a família

Um namoro que tenha rejeição dos pais de um dos namorados, deve ser repensado antes de dizer sim ao noivado. Apesar de que há pais extremamente rabugentos, isto não é regra geral, se não há regra geral esta pelo menos é certa: os pais veem mais longe pela experiência que tem.

#### c) Comunicar aos pais sua decisão de noivar

Discutir com seus pais os prós e os contras, depois de consciente de sua decisão pedir a mão da moça em casamento.

#### d) Comunicar ao Pastor da Igreja para que o noivado seja oficializado.

Na ocasião do noivado deve ser entregue as alianças numa cerimônia simples que pode ser, na Igreja ou na casa da noiva, ou em outro lugar previamente acertado.

## 6. Casamento

O que é casamento? Casamento é o ato de casar: União legítima entre homem e mulher; matrimônio; bodas; cerimônia ou festa nupcial; harmonia. Casamento é tudo isso que preferimos chamar resumidamente de “união legítima entre um homem e uma mulher”.

Por que casar? Quem melhor responde essa pergunta é o próprio Deus (Gn 2.18). Foi Ele quem criou o homem e mulher, e foi Ele próprio quem disse que não é que o homem esteja só, e por essa

razão providenciou uma companheira, uma pessoa idônea que participasse da vida a dois (vida conjugal).

Quando chega o tempo de casar, o homem está por Deus autorizado a deixar pai e mãe para unir-se à sua mulher e viverem como se fossem uma só carne. Contudo, o casamento não é uma imposição, mas uma escolha pessoal que pode ou não ter a aprovação de Deus. O casamento aprovado por Deus é lindo e tem regulamento (Hb 13.4; I Co 7.1-9). Quais as principais razões para o casamento? Dentre as principais razões destacaremos:

a) Afetividade.

O homem não podia comungar de suas emoções com a flora ou com a fauna. Ele precisava de um ser inteligente, igual a si próprio e que lhe completasse.

b) Procriação.

Havendo Deus criado a mulher da costela de Adão e entregando-a este, a benção do casal consistia nas seguintes palavras: “Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeita-a” (Gn 1.28). Portanto, procriar seria não somente um ato espontâneo da união sexual, mas uma responsabilidade de multiplicar e preservar a espécie humana na terra e dominar tudo ao seu redor.

c) Regular a atividade sexual.

A ética e a moral cristã restringem a atividade sexual ao convívio do lar. A civilização ocidental adota como norma ética sob influência do Cristianismo a regulação sexual como privilégio exclusivo aos casais legitimamente casados. Infelizmente isso não é possível porque a maioria absoluta da humanidade é constituída de pessoas que não conhecem a Deus e conseqüentemente não lhe têm devido temor.

d) Manter a união física e espiritual.

Visto que o casamento exige também desobrigações paternas, para fundirem-se numa só carne o homem e sua mulher, (Gn 1.24), essa união monogâmica é física (Mt 19.5,6) e também espiritual (I Co 7 39).

## 7. Casamento e o Sexo

O que é sexo? Sexo é toda diferença física e constitutiva do homem e da mulher. Muitos cristãos em pleno alvorecer do séc. XXI silenciaram, outros “mudam o caminho” quando esbarram neste assunto. Qual será o motivo? O motivo é no mínimo duplo: por preconceito ou por ignorância. Ao longo dos séculos o sexo tem sido encarado das mais variadas formas por religiosos não somente leigos, mas também por eruditos teólogos de renome na história da teologia cristã. Vejamos alguns exemplos:

### a) Mani

Este Mani foi o fundador do maniqueísmo, movimento religioso do séc III de nossa era. Ele opunha-se frontalmente ao corpo, ao sexo e à mulher; ensinava que esta era completamente uma obra do demônio. Quanto ao homem, ele afirmava que somente da cintura pra cima era criatura de Deus, daí para baixo era do demônio. A união do homem com uma mulher mesmo no casamento, era absolutamente uma obra do demônio.

### b) Orígenes

Orígenes um dos mais destacado dentre os pais da igreja primitiva viveu no período de 182-252 d.C., tinha tanta aversão ao sexo que considerava algo ignominioso que chegou ao extremo de castrar-se para escapar dessa terrível tentação.

### c) Agostinho

Este grande teólogo da igreja primitiva que viveu entre 354-430 d.C., dizia que o ato sexual reabriria a ferida espiritual que fora curada por Cristo na cruz do calvário. Ele admitia só no casamento e isso com extremo rigor, mas dizia que os filhos, resultado do relacionamento sexual carregam consigo a contaminação desse ato.

### d) Jerônimo (347-419 d.C.).

Um dos maiores pensadores da igreja de sua época, para ele o sexo tem uma função puramente animal e não há nenhuma relação entre este e o amor. Ele ensinava que de Adão até Cristo prevaleceu o império do sexo. Agora está tudo radicalmente mudado. Todo batizado é consagrado a Cristo, vocacionado a uma vida virginal. O verdadeiro cristão tem que ser virgem. O casamento é tolerado a contragosto em

função da procriação. A mulher não tem vez e é simplesmente instrumento do demônio. Os casados são cristãos de segunda classe .

e) Tomás de Aquino (1224-1274).

Um dos mais respeitados doutores da igreja, era mais moderado no assunto. Ele foi revolucionário de sua época, ensinou que a relação sexual é perfeitamente natural para o homem e para mulher, só que o prazer sexual não precisa ser honrado, compensado e dignificado por outros valores, visto que o sexo em si mesmo não tem nada de errado. Casamento sem sexo não tem de ser, não tem sentido. Se o casamento depois de cumprir os propósitos já citados não tivesse prazer, seria uma missão incompleta.

## **8. Planejamento Familiar**

A procriação, como já foi dito, é um dos propósitos do casamento. Os filhos são sem dúvida a alegria do lar. No Salmo 127.3 está escrito: *“Herança do Senhor são os filhos, o fruto do ventre seu galardão”*. Por que há alguns que se opõem ao planejamento familiar? Os que se opõem apresentam suas justificativas e buscam argumento na Bíblia, que são: “Deus disse: Sede fecundos...”, “Jacó teve doze filhos uma filha”, “Venha quantos Deus quiser...”, “É pecado evitar ter filhos”.

Quais as razões para o planejamento do número de filhos? Vejamos algumas:

- A Bíblia não menciona o número de filhos que o casal deve ter.
- Cada casal deve ter a responsabilidade de criar bem os seus filhos, com alimentação, vestimenta, calçado, educação etc.
- A responsabilidade de encher o mundo de pessoas não é de um só Casal.
- Motivos de saúde, e outros...

## **9. Adultério**

Este assunto é muito sério, tão quanto o pecado na vida dos seres humanos, tão real que é impossível negar-lhe a existência. Por outro lado, é tão contraditório que os que quiserem acusar ou defender os envolvidos, também sofrem. As leis brasileiras facilitam para os envolvidos, ou os que têm tendências para essa prática e dificultam a ação de quem quiser provar que houve adultério. Digam os homens o que quiserem e que puderem para inocentar os culpados, ou para minimizar o problema dos envolvidos, mas ouçamos a voz de Deus que

é a autoridade suprema sobre o assunto: “*Não adulteraras*” (Ex 20.14). Como prova material que Deus aborrece terminantemente o adultério é que a Bíblia inteira, tanto no Novo como no Antigo testamento condena tal ato.

Exemplos:

- O homem ou mulher que adultera é falto de entendimento (Pv 6.32; 7,4-27).
- Destrói a sua alma (Pv 6.33a).
- Achará castigo levará o seu opróbrio sobre o resto da vida (Pv 6.33b).
- Terá sempre um inimigo o marido ou a mulher ofendido (Pv 6.39).
- Levará consigo as consequências disso (II Sm 11.1-17; 12.14).
- O adultério começa no coração, por isso só Jesus tem autoridade absoluta de avaliar com absoluta precisão (Mt 5.28).
- O adultério é uma imoralidade sexual que deve ser punida na igreja com a disciplina (I Co 6.9,10; Gl 5.19-25; Ap 21.8).
- Os adúlteros não herdarão a vida eterna (I Co 6.9,10; Gl 5.19-25; Ap 21.8).
- A gravidade do adultério é tal que o cônjuge pode se quiser pedir o divórcio (Mt 19,9).

## 10. Divorcio

O que é divórcio? Divórcio é a dissolução do casamento. O casamento é anulado. O casamento acaba. Mais afinal de contas, será que o nosso povo sabe o suficiente a respeito do divórcio? A legalização do divórcio no Brasil é algo novo, e por isso ainda não dispomos de muito material escrito.

### A posição de Deus a respeito do divórcio

#### a) No Antigo Testamento

Quando Deus criou o homem e a mulher, e uniu-o, Ele disse: “*Por isso deixa o homem pai e mãe e une a sua mulher tornando-se os dois uma só carne*” (Gn 2.24). Ao ler este texto percebemos claramente que Deus não tinha o divórcio em mente, mais que o casamento durasse até que a morte os separasse. Com o decorrer do tempo os homens foram-se tornando mais cruéis de coração cada vez mais duros, e este mal contaminou por completo o coração dos Judeus. Foi por esse motivo que Deus permitiu a Moisés que lhes autorizassem a dá carta de divórcio as suas mulheres mas não como se fosse mandamento e sim como tolerância.



## b) No Novo Testamento

Nosso Senhor Jesus Cristo ratificou as palavras do Pai no tocante à estabilidade do casamento quando afirmou: “*O que Deus uniu não separe o homem*” (Mt 19.4-6; Mc 10.9). O Espírito Santo confirmou também isto através do apóstolo Paulo (I Co 7.10,11).

### Carta de Divorcio entre judeus

A história nos conta que os Judeus davam carta de divorcio as suas mulheres por qualquer motivo, os mais banais possíveis. Tornou-se rotina em Israel dar carta de divórcio. Para os cristãos há um único motivo na Bíblia para o divórcio, se não houver uma conciliação, é o que está escrito em Mt 5.32. Por outro lado, não vemos nas Escrituras nada a respeito de positivo para o novo casamento. Portanto, a luz da Bíblia o divórcio não tem razão de existir entre os crentes. Muitos já falaram, já escreveram com muita precisão que a família é a célula *mater* da sociedade. O bom senso há de convir com essa afirmação. No conceito jurídico, a família é uma instituição que congrega simultaneamente, interesses gerais e particulares. Como instituição privada, trata dos interesses particulares que são elos da sociedade. A família é a pequena sociedade inserida na grande sociedade.

### Alguns tipos de Famílias Primitivas

#### a) Poliândrica.

A família poliândrica seria aquela que uma só mulher fosse casada com vários homens.

#### b) Poligâmica.

É aquela família em que um só homem é casado com várias mulheres. Este costume ainda subsiste em algumas países.

#### c) Monogâmica.

Esta é a legítima, na qual o homem é casado com uma só mulher. Este é o casamento puro, ordenado por Deus.

## 5. A IGREJA E O ESTADO

Costumamos dizer que o crente tem duas pátrias, a terrena e a celestial. Mesmo sabendo que a celestial é infinitamente superior à terrena, o cristão não pode ignorar a importância da pátria terrena. Essa pátria terrena é o Estado ou Nação. Convém lembrar que há uma diferença entre estado e nação.

Vejamos os Conceitos:

### Estado

Nação considerada como entidade que tem seu próprio governo e administração; governo, nação politicamente organizada.

### Nação

Conjunto de habitantes que tem a mesma língua, estão ligados por tradições, interesses e aspirações comuns, subordinados a um poder central que mantém a unidade do grupo; região ou país governado por leis próprias; raça, pátria, país natal.

### Pátria

País em que nascemos, terra natal; berço. A diferença consiste no fato de que todo Estado é uma Nação, mas nem sempre uma Nação é um Estado. Um exemplo disso são as Nações Indígenas contidas na Nação Brasileira que é o Estado Brasileiro. O Estado é o órgão supremo da comunidade de todo território que dita e impõe as Leis que visam o bem comum.

### **1. A Autoridade Civil**

Entende-se por autoridade civil toda pessoa que exerce função legislativa ou administrativa quer seja através do voto popular ou por nomeação através da autoridade superior. Na democracia são 3 os poderes que a Nação (Estado) possui, que são:

#### a) Poder Legislativo.

Que criam as leis, emendas etc., que regem o município: Através dos vereadores, dos deputados estaduais, dos deputados federais e Senadores da República.

#### b) Poder Executivo.

Que executa as leis criadas. O prefeito cumpre a(s) lei(s) a nível municipal. O governador do estado cumpre e faz cumprir as leis a nível estadual. O presidente da república cumpre e faz cumprir as leis a nível nacional.

c) Pode judiciário.

É exercido pelos juízes e possui a capacidade e a prerrogativa de julgar, de acordo com as regras constitucionais e leis criadas pelo poder legislativo.

## **2. O comportamento do crente em relação as autoridades constituídas.**

Nosso Senhor Jesus Cristo deu-nos o exemplo, Ele pagou impostos e aconselhou os seus discípulos a fazer o mesmo para evitar escândalos. O apóstolo Paulo deixou-nos a maior lição escrita sobre o dever do cristão para com as autoridades no Capítulo 13 de Romanos.

## **3. O crente tem deveres civis e sociais para com o Estado.**

O crente como cidadão do Estado deve estar bem consciente que têm direitos e deveres, e que não pode se omitir de suas obrigações. Durante o tempo de sua estadia na terra, enquanto aguarda a vinda do Senhor, o cristão tem que está quite com seus deveres sociais e civis.

a) Deveres civis.

Os deveres civis são prescritos na lei, e abrange a todos os cidadãos, e o cristão não é uma exceção.

# ÉTICA MINISTERIAL

Quem é o obreiro cristão?

O obreiro cristão não é um ser celestial, não é um semideus, nem extraterrestre. Ele é um homem como qualquer um, que sente alegria, tristeza, fome, sede, calor, frio etc.

## 1. O obreiro é Homem

Se tiver consciência que é nada mais nada menos que um homem, o obreiro não deve esquecer o seguinte:

- Nunca deve esquecer que é inteiramente dependente de Deus.
- Deve orar e vigiar constantemente para não cair em tentação.
- Deve se manter debaixo de constante vigilância para conter seus impulsivos carnis.
- Deve ter cuidado com a sua língua.
- Deve manter uma rigorosa fiscalização sobre seu temperamento
- Deve ser sincero ao avaliar a si mesmo.
- Deve ser cheio de compaixão.

## 2. O obreiro como cidadão

O fato de ser condutor de almas não implica que o obreiro venha a perder sua identidade de cidadão. Como cidadão ele tem direitos e deveres. Aliás os direitos são precedidos pelos deveres. Para provar que é um verdadeiro cidadão da pátria celestial, o obreiro deve ser um bom cidadão de sua pátria terrena, exercendo com liberdade e responsabilidade os seus direitos e cumprindo fielmente com os seus deveres. Além do sublime e sagrado dever de ganhar e guiar almas para Reino de Deus, o obreiro deve cooperar com as autoridades locais para a boa ordem da comunidade local.

## 3. O Obreiro e Seus auxiliares

O obreiro cristão para todos os efeitos é um líder, e nunca deve esquecer que foi Deus quem o fez tal. Por essa razão deve levar em consideração as seguintes observações:

- Os auxiliares são seus cooperadores imediatos, e portanto devem ser considerados por ele.

- Não fale mal do seus cooperadores imediatos, principalmente no púlpito.
- Quando perceber que maltratou alguém, tenha a humildade de pedir perdão.
- Seja sempre solidário com seu auxiliares: no seu aniversário, nas alegrias e tristezas.
- Nunca queira controlar a consciência dos seus auxiliares, Lembre-se que eles também são gente como você. Seja apenas o mediador nas decisões. Ninguém gosta de ser controlado por ninguém, e com certeza você não gosta.
- Não seja um “ditador” se quiser merecer a confiança dos cooperadores e da igreja.
- Nunca tome decisões que dizem respeito à igreja sem antes consultar o ministério, pois a igreja.
- Evite “truques” para fazer valer suas ideias, principalmente quando o assunto é de seu particular interesse.
- Não use o púlpito como arma de vingança, como palco de gracejos humorísticos, mas sim como o lugar mais sagrado de suas atividades.
- Não minta no púlpito por hipótese alguma. Muitos obreiros já ficaram só com os bancos da igreja por causa de suas atitudes nada delicadas. Não queira ser mais um.

#### **4. O Ministério Pastoral**

A importância do ministério pastoral é de significado inexplicável. A função do pastor é superior à das demais autoridades aqui na terra. Os governantes aqui tratam dos interesses necessários, porém instáveis quando comparados com a função do pastor consciente de sua chamada. A razão da superioridade é que ele lida com valores eternos, as almas dos homens. As atividades do pastor aqui têm repercussão em três dimensões: na terra, no céu e no inferno.

#### **5. Dignidade do Ministério Pastoral**

O pastor é um cooperador de Deus (I Co 3.9), uma dádiva de Deus (Ef 4.11) e um embaixador de Cristo (II Co 5.20). Se os pastores refletirem bem sobre a missão que Deus lhe confiou nunca trocaríamos este sublime empreendimento por nada nesta vida. Os anjos têm consciência da importância deste serviço sagrado, que gostariam de assumir esta tarefa, porém Deus não lhes deu este direito, antes confiou-o aos homens

(I Pe.1.12b). Face a excelência da função do pastor, e o que representa para Deus, ele nunca deve esquecer o seguinte:

- Jesus é o Bom Pastor (Jo 10.11); o Grande Pastor (Hb 13.20); o Supremo Pastor (I Pe 5.4) e foi ele mesmo quem delegou esta responsabilidade aos homens. A honra, a glória e o louvor pertencem ao Senhor.
- Nenhum é pastor é ministro por si mesmo, ele é chamado por Deus (Ef 4.11).
- O ministério pastoral exige alguns requisitos básicos: conversão, responsabilidade, coragem, amor, paciência, humildade etc.
- O pastor é o guia espiritual do rebanho do Senhor, e deve defendê-lo até à morte, a exemplo do Bom Pastor (Jo 10.9).
- Deve trabalhar tranquilo que o rebanho o sustentará (I Co 9.7).

## **6. O Pastor e a Administração da Igreja**

A responsabilidade do pastor não restringe apenas nas atividades de pregar no púlpito. Ele é o responsável pelo patrimônio material da igreja e pelo progresso evangelístico da mesma. Uma igreja organizada tem, além de outros, um departamento de administração.

## **7. O Pastor e os outros colegas e Igrejas**

O relacionamento entre os pastores deve se basear no amor fraterno, no respeito mútuo, na liberdade e independência ministerial de cada um. Assim, de modo geral, em relação aos seus colegas de ministério, o Pastor deve:

- Procurar relacionar-se bem com todos os pastores, especialmente aqueles com quem trabalha na própria Igreja ou Denominação, como participantes na obra de Deus, respeitando-lhes o ministério e com eles cooperando;
- Procurar servir aos colegas de ministério e suas famílias, mediante conselho, apoio e assistência pessoal;
- Recusar-se a tratar outros pastores como competidores, a fim de conseguir uma Igreja, receber uma honraria ou alcançar sucesso estatístico;
- Considerar todos os seus colegas como cooperadores na causa comum, e não menosprezar, nem discriminar nenhum deles sob qualquer forma (Mateus 23.8, 7.12; Filipenses 2.3; I Coríntios 3.5,7,9);

- Ser fiel em suas recomendações de outros pastores para posições na Igreja e para o exercício de outras funções;
- Cultivar, com os colegas, o hábito da franqueza, cortesia, hospitalidade, diplomacia, boa vontade, lealdade e cooperação, dispondo-se a ajudá-los em suas necessidades (João 15.17; Romanos 12.9,10,17,18; Provérbios 9.8,9);
- Não se intrometer, tomar partido ou opinar sobre problemas que surgirem nas Igrejas pastoreada por colegas (Mateus 7.12; João 15.17; I Pedro 4.15-17),
- Não passar adiante qualquer notícia desabonadora de seu colega, nem divulgá-la em público ou reservadamente a terceiros;
- Não aceitar convites para visitas de aconselhamento em residências, pregar, ou dirigir qualquer tipo de cerimônia na Igreja pastoreada por outro colega, ou na residência de membros da Igreja, sem aprovação do colega, a não ser em casos de emergência, em que possa colaborar para o bom nome do colega;
- Retornar à Igreja a que serviu, para qualquer cerimônia, só quando for convidado pelo pastor atual;
- Não tomar em consideração sondagens para outro pastorado, se o pastor da Igreja interessada ainda estiver no cargo, ou ainda não tenha anunciado sua saída (João 15.17; Mateus 7.12; I Coríntios 10.23);
- Evitar permanecer na Igreja, quando deixar o pastorado, a fim de não constranger o colega que o substituir, não interferindo no trabalho do seu substituto, mantendo-se, contudo, à sua disposição para cooperar conforme suas possibilidades (Mateus 7.12; I Coríntios 10.31);
- Valorizar e honrar o trabalho do seu antecessor, ao assumir um novo pastorado, não fazendo nem permitindo comentários desairosos a seu respeito por parte de membros do rebanho (Mateus 7.12; Provérbios 12.14; Hebreus 13.7);
- Negar-se a falar desairosamente sobre a pessoa ou o ministério de outro pastor, especialmente seu predecessor ou sucessor;
- Nunca aceitar convite para falar onde sabe que sua presença causará constrangimento ou atrito;
- Não criticar, publicamente, e a terceiros, reservadamente, erro doutrinário ou ministerial de colega ausente, salvo seguindo os princípios bíblicos expressos em Mateus 18.15-17, considerando como última instância a Ordem;

- Não divulgar ou permitir que sejam divulgadas, publicamente, observações desabonadoras sobre a vida e atuação de outro Pastor;

## **8. Princípios de Etiqueta e Higiene**

O obreiro deve manter ininterrupta sua comunhão com Deus, para conservar o seu ministério salvo de suspeita. Mas o obreiro também tem que ter cuidado com a conservação de sua maneira de ser e de agir noutras áreas da vida. Destacamos aqui alguns cuidados:

- No trajar – Tenha ou não roupas novas, o obreiro cristão deve trajar-se condignamente. Ele não deve vestir-se para provocar inveja nos outros, em contrapartida não deve andar como um mendigo.
- Deve alimentar-se corretamente – E lembre-se, comer bem não e comer muito.
- Sua aparência deve ser sempre de bom asseio.
- Lembrando que acessórios, vestuários como gravatas, meias e cinto não são enfeites, mas complemento da roupa que se veste, e deve combinar perfeitamente, quando possível. Não esqueça, qualquer desarmonia no trajar marca mais do que detalhe na harmonia.

## **9. Cuidado com a linguagem**

Todo profissional tem entre outros, um instrumento de serviço considerado indispensável. O carpinteiro usa um serrote e um martelo, o pedreiro uma colher, o alfaiate uma trena de medir e uma tesoura, e assim por diante. Mas o instrumento principal do pastor na qualidade de professor do seu rebanho é a linguagem.

Se o pastor quiser ser eficaz e eficiente no seu ministério deve procurar melhorar diariamente seu conhecimentos gramaticais.

## **Conclusão**

A Ética, notadamente, faz parte de todos os seguimentos da sociedade. Todas as instituições possuem suas leis e normas, que em conjunto caracterizam-se no padrão ético social e no padrão ético cristão e só deve agir em detrimento aquele se o mesmo se contrapor a este, pois o padrão Ético Cristão tem supremacia perante ao social.